

Selic caiu. E agora, José? Veja o que fazer com seus investimentos

VALOR INVESTE

As previsões se confirmaram e a taxa básica de juros (Selic) caiu pela segunda vez em menos de dois meses, desta vez para 5,5% ao ano. O investidor brasileiro que costumava ter taxas de 14% ao ano até 2016 cada vez mais tem que aprender a lidar com os juros na mínima histórica.

É um cenário novo, que deixa o mundo dos investimentos um pouco mais complexo. O dinheiro já não trabalha mais por você como antigamente. Se antes bastava deixá-lo numa aplicação que seguisse o CDI, agora é preciso pesquisar melhor as oportunidades. E elas existem. Você só precisa se adaptar.

De acordo com o diretor da Planejar, planejador financeiro Eduardo Forestieri, o investidor que quiser aumentar a rentabilidade terá de considerar pelo menos uma das duas estratégias seguintes: ou se submete a maior risco ou estica o prazo do investimento. Você terá de decidir, portanto, pelo caminho da paciência ou do nervo.

"A primeira recomendação é entender o cenário, saber quais suas expectativas e sua capacidade de entender risco e traçar um objetivo. Se você tem como objetivo retornos melhores que a taxa básica, tem que sair de pós-fixados como fundos DI e poupança e buscar oportunidades de investimentos mais rentáveis sabendo que, pra isso, ou você corre mais risco ou terá de alongar o prazo", afirma.

TESOURO DIRETO: O QUE FAZER?

Ele também afirma que os títulos prefixados, que também estão com juros historicamente baixos, podem ser uma má ideia. Embora o palpite de analistas seja de ainda mais cortes, com uma Selic de 5% até o fim do ano, o Brasil é conhecido pelos sobe e desce na taxa de juros.

No caso de haver uma reviravolta no cenário e a Selic ela subir, esses títulos prefixados podem perder valor. Dessa forma, sua rentabilidade cairia, até mesmo num cenário de curto prazo.

O estrategista-chefe da casa de análise Levante, Rafael Bevilacqua concorda que o momento é de ficar longe dos prefixados. Se as coisas forem mal e a inflação subir, a tendência é que os juros a acompanhem e você fique com títulos de baixa rentabilidade.

Por outro lado, mesmo que haja melhora da econo-



mia, haveria um período de estagnação dos juros. Segundo Bevilacqua, há um limite até para o corte na Selic.

"Se tudo der certo e a economia começa a andar, não tem espaço pra cortar mais. Acho difícil termos uma taxa estruturalmente tão baixa no Brasil por um período longo. Eu me manteria posicionado nos títulos curtos e na Selic. Não dá para tomar risco de juros", diz.

No caso dos títulos do Tesouro IPCA, atrelados à inflação, a sugestão dele é de mitigar os riscos, apostando em um título de curto prazo, como o Tesouro IPCA+ 2024.

Para o especialista, o prêmio atual desses títulos já está baixo. No longo prazo, portanto, as chances são de que eles percam ainda mais o valor. Ele avalia que dificilmente os juros ficarão abaixo dos 5% pelos próximos 20 anos ou 30 anos. Se houver alta de juros, seria ruim ter um título longo que paga menos de 4% de juro real, na visão dele.

E O MERCADO DE AÇÕES?

Na avaliação de Bevilacqua, atualmente as ações oferecem uma melhor relação risco-benefício que os juros. Num possível cenário de alta de juros, a perda na aplicação de renda fixa pré poderia ser até maior que num fundo de ações bem distribuído.

"Se é para tomar risco, a bolsa tem uma assimetria muito melhor que os juros. Se tudo der errado, você tem menos a perder na bolsa que nos juros. Se os juros azedam, um título IPCA+ de longo prazo volta para cima, aí você perdeu (deixa de ganhar) 40%, 50%. É um cenário possível. Se der errado, eu tenho muito o que perder nos juros e me-

nos na bolsa", argumenta o estrategista da Levante.

Com os juros mais baixos, o mercado de ações também tende a ser mais procurado, fica mais competitivo e, por consequência, esses ativos tendem a ter mais liquidez. Mais investidores resulta em mais compra e venda dos papéis.

Para se ter ideia, o número de investidores pessoa física na bolsa de valores, B3, se manteve estável desde 2008, por volta de 550 mil cadastrados. Desde 2016, quando os juros começaram a cair, esse número dobrou. Em 2019, os investidores de bolsa chegaram a 1 milhão.

QUE SETORES PODEM RENDER?

Quem decide investir em ações costuma se deparar com a difícil decisão de qual caminho seguir, em que empresa apostar. Bevilacqua aposta no setor financeiro que, mesmo em cenário desfavorável, com queda de juros, conseguiu aumentar o spread (diferença de juros recebidos e cobrados) cobrado dos clientes.

"Se a gente pegar a queda desde os 14,25% até os 6%, os bancos conseguiram aumentar o nível de spread e cresceram resultado. Os caras conseguem entregar resultados mesmo em cenário adverso", afirma. Bevilacqua também sugere alocar parte da carteira em varejistas, nas estatais e na construção civil.

Já o planejador financeiro Eduardo Forestieri aposta que os "tijolos" podem trazer retorno, sobretudo quando o investidor aproveita aplicações com isenção fiscal, como o caso dos CRIs, CRAs e das LGIs, LCIs e LCAs. Num cenário de juros baixos, cada centavo a menos pago em imposto deve

entrar na conta.

"Se você acreditar na agenda de reformas, a bolsa é um ativo que pode ser um bom caminho. Alguns setores de economia real como infraestrutura, imobiliário, que podem ser encontrado em fundos, carregam, além de uma expectativa de boa valorização, também a vantagem que agora faz uma boa diferença que é o incentivo fiscal", afirma o planejador financeiro Eduardo Forestieri.

FUNDOS IMOBILIÁRIOS

O estrategista da Levante, Bevilacqua, afirma que os fundos de investimento imobiliários (FII) têm potencial para reagir positivamente ao cenário de queda de juros, mas neste mercado há uma defasagem temporal na resposta, por causa da liquidez, que ainda é baixa.

Para ele, existe uma correlação desses fundos com a Selic, quando a taxa básica cai, os FIIs tendem a subir. "Os imóveis de classe média e alta estão indo bem. Os outros ainda devem demorar a se recuperar, como o Minha Casa Minha Vida", pontua.

FUNDOS MULTIMERCADO

Com os juros baixos, nada como diversificar a carteira. E se você tem estômago forte, talvez o percentual de risco tenha de aumentar um pouco para garantir melhores retornos. E o preço a se pagar. Existe um jeito fácil de diversificar sem quebrar muito a cabeça: fundos multimercado. Nessa alternativa, em vez de você tentar encontrar sozinho quais os melhores ativos e segmentos pra investir, você contratar um gestor de recursos profissional para fazer isso pra você.

Jovem baiana é primeira brasileira a ganhar prêmio global da ONU

BBC BRASIL

A baiana Anna Luisa Beserra, de 21 anos, acaba se tornar a primeira brasileira a vencer o prêmio Jovens Campeões da Terra, principal premiação ambiental das Nações Unidas para jovens entre 18 e 30 anos.

A homenagem acontecerá em um baile de gala marcado para o dia 26, durante a Assembleia Geral da ONU, em Nova York.

Acostumada a laboratórios químicos e termos científicos desde a adolescência, Beserra explica com simplicidade a invenção para aqueles nunca viram um tubo de ensaio na vida.

"A gente passa protetor quando vai à praia justamente para nos protegermos contra a radiação ultravioleta. Em humanos, ela causa câncer de pele. Mas, para vírus e bactérias, ela é letal. A gente aproveita a mesma radiação ultravioleta para fazer o tratamento na água, que passa a ser potável", diz.

Nascida em Salvador, Beserra começou a desenvolver a tecnologia aos 15 anos, em 2013, depois de ganhar uma bolsa para jovens cientistas oferecida pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), do governo federal.

De lá para cá, ela criou 10 versões distintas até chegar à tecnologia atual, que purifica água não-potável usando a luz solar, sem produtos químicos ou filtros descartáveis.

Segundo a ONU, 1,8 bilhão de pessoas bebem água imprópria ao consumo humano no mundo. No Brasil, segundo dados divulgados neste ano pelo Intituto Trata Brasil, cerca de 35 milhões de pessoas não têm acesso a redes de água potável.

Batizado de Aqualuz, o dispositivo foi acoplado em fase de testes a cisternas na região do semi-árido do nordeste brasileiro e já garante acesso a água limpa para 265 pessoas.



"Até o fim do ano chegaremos a mais 700", afirma. "É uma metodologia muito fácil e viável para estas regiões. O dispositivo dura 20 anos, em média, e só precisa ser limpo com água e sabão."

'DEMOCRATIZAR O ACESSO A ÁGUA POTÁVEL'

Dispositivo já foi acoplado a cisternas na região do semi-árido do nordeste brasileiro e já garante acesso a água limpa para 265 pessoas.

Vencedora da categoria América Latina e Caribe da premiação oferecida pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, Beserra quer agora expandir a tecnologia para fora do Brasil.

"A gente não esperava (o prêmio), foi uma grande surpresa. Agora, sabemos que não só vamos ter o retorno financeiro para investir no projeto, como também estamos abrindo portas para expandir a tecnologia para África, Ásia e outros países da América Latina", diz.

"A meta é democratizar o acesso a água potável", prossegue a criadora do Aqualuz, que é capaz de limpar até 10 litros de água em 4 horas.

Agora elevada a uma das "ideias mais inovadoras e arrojadas para solucionar os desafios ambientais mais urgentes do nosso tempo", segundo a ONU, a solução criada pela jovem brasileira pode frear os impactos devastadores da nona principal causa de mortes em todo o mundo.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, só em 2016, 1,4 milhão de pessoas morreram em decorrência de doenças diarreicas contraídas pelo consumo de água contaminada.

Cidade

Mais de 35 mil pessoas vão prestigiar a Flica

A 9ª edição da Festa Literária Internacional de Cachoeira (Flica) vai acontecer entre os dias 24 e 27 de outubro

Foto: Reginaldo Ipê



YURI ABREU REPÓRTER

Mesas redondas, atrações culturais e assuntos voltados para todas as idades. Esses são algumas das chamadas da 9ª edição da Festa Literária Internacional de Cachoeira (Flica), que vai acontecer entre os dias 24 e 27 de outubro na histórica cidade do Recôncavo Baiano. O lançamento do evento ocorreu na tarde de ontem, no Salão de Atos da Governadoria, no Centro Administrativo da Bahia (CAB).

Para este ano, a principal novidade é a "Geração Flica", atração que vai apresentar ao público autores que se destacam especialmente no universo jovem. Este novo espaço contará com nomes Edgard Abbehusen, Pam Gonçalves, Thalita Rebouças e Matheus Leite.

Além destes, as tradicionais mesas redondas e a Fliquinha – parte da feira voltada para as crianças – também fazem parte da programação. No primeiro caso, o evento

trará temas contemporâneos às mesas. Assuntos voltados ao público LGBTQI+ também estarão em discussão, assim como a força da poesia produzida pelos autores negros.

Já para os pequenos, os destaques vão desde

bate-papo com autores infantis até apresentações musicais. Ao todo, serão mais de 22 atrações voltadas para esse público. A programação completa do evento pode ser conferida no site: www.flica.com.br. A expectativa é a de que mais de

35 mil pessoas passem pela cidade durante os quatro dias da Feira.

"Essa é a semente do bem, que fez nascer várias festas literárias na Bahia. Trata-se de um sucesso absoluto e contribui para manter viva a nossa arte e criatividade. Eu não tenho

LANÇAMENTO

O evento ocorreu na sede da Governadoria, no CAB

dúvidas do grande sucesso que será a Flica este ano", afirmou o governador Rui Costa.

"Cachoeira é uma cidade histórica e importante para a nossa cultura. Teremos a estreia da programação juvenil, que completa a nossa grade, agora voltada para todos os públicos. A nossa expectativa é de, mais uma vez, ver a cidade repleta de gente afim de celebrar a vida literária", emendou o coordenador geral da Flica, Emmanuel Mirdad.

Assim como nas duas últimas edições, a Feira Literária Internacional de Cachoeira vai homenagear um escritor. A agraciada da vez será Gláucia Lemos, baiana da cidade de Nazaré das Farinhas e que está completando 40 anos de carreira. "Eu estou me sentindo que não caibo em mim de alegria. Eu não esperava por isso", comemorou Gláucia.

Rua Miguel Calmon já está de cara nova

A mais movimentada rua do Comércio, a Miguel Calmon, será entregue completamente requalificada pela Prefeitura, dentro de um conceito moderno de sustentabilidade e acessibilidade. A inauguração acontece hoje (20), às 10h30, em solenidade ao lado da Associação Comercial da Bahia, com a presença do prefeito ACM Neto.

A via passou por melhorias na pavimentação e serviços de macro e microdrenagem, além de ganhar novo mobiliário urbano e ciclovia de 1.1km desde as imediações do Mercado Modelo até a entrada do Plano Pilar. O investimento é de R\$4,8 milhões, com recursos provenientes de financiamento junto à Caixa Econômica Federal, e incluiu ainda a revitalização da Praça Riachuelo, que passou a contar com piso intertravado.

A Miguel Calmon também está mais verde. A Prefeitura plantou no local 91 novas árvores de espécies de médio porte, que irão servir de compensação à emissão de gás carbônico dos veículos que trafegam no local, incluindo mais sombreamento, garantindo nos espaços de descanso com bancos que foram implementados.